



Núcleo Espírita Assistencial  
"Paz e Amor"

42 anos

Uma trajetória de trabalho, fraternidade e muito amor!

Novembro 2013 - Nº 191

**Estamos Aqui !!!**

Coligado à Federação Espírita do Estado de São Paulo  
Rua Muniz de Souza, 72 - Cambuci - 01534-000  
www.neapa.org.br - divulgacao@neapa.org.br

## ENCONTRO MARCADO COM O IRMÃO KARL

Da redação

Todos nós, quando nos dispomos a passear o olhar sobre um campo verdejante, florido, extasiámo-nos com a beleza e a tranquilidade que dele emanam, enaltecendo a bondade infinita do Pai da vida que, a cada novo dia, nos presenteia com esta singela ilustração da natureza.

Compondo estas exuberantes paisagens, não é incomum visualizarmos uma elegante e aconchegante árvore, conhecida por Flamboyant

cujos galhos robustos e frondosos, adornados pelo colorido das suas flores, debruçam-se, delicadamente, sobre o solo dádioso, como se estivessem a agradecer-lo por lhes ter presenteado com o dom da vida e com a beleza que encanta os seres humanos que lhe dirigem o olhar.

De tempos em tempos, neles surgem vagens fortes e alongadas guardando em seu interior várias e resistentes sementes que, oportunamente, se transformarão em novas e viçosas árvores dando continuidade a espécie, enaltecendo a vida.

Suas sementes resistentes, quando inseridas no interior do solo, mesmo que adubado e úmido, nem sempre conseguem germinar, tal o grau de dureza que as caracteriza.

Assim sendo, o experiente agricultor, antes de introduzi-las na terra, já fertilizada, rompe-lhes o duro envoltório para que delas venham emergir a vida, até então, enclausurada em suas intimidades, fazendo-as germinar com mais rapidez, adornando a paisagem, embelezando o mundo, enaltecendo o Criador.

Por analogia, como ocorre com as referidas sementes, é assim que a dor age nas nossas almas, rompendo a carapaça de egoísmo que as



envolviam, libertando o amor que nelas se encontrava cativo, possibilitando-lhes espargirem-se em todas as direções, perfumando com a paz de Jesus os corações que conosco caminham pelas mesmas calçadas da vida, tornando mais ameno o mundo de provas e expiações para o qual fomos, justamente destinados.

Portanto, bendita seja a dor!

### BAZAR DE NATAL 2013

No dia 7 de dezembro, sábado, das 10h às 17h, ocorrerá o nosso Bazar de Natal!

Você poderá adquirir lindos jogos de jantar, enfeites natalinos, toalhas decoradas, panos de prato e muito mais, além de desfrutar de uma deliciosa lanchonete, repleta de doces e salgadinhos carinhosamente preparados por nossas tarefeiras.

Aproveitamos para informar que do dia 30/11 a 08/12 não haverá trabalhos na nossa Casa devido a preparação (montagem e desmontagem) do Bazar!

### RASTROS DE LUZ

Este mês, mais duas mensagens do livro "Rastros de Luz" para sua coleção: "Melindre" e "Ainda há Tempo".

Mestres do perdão ..... Pág. 02  
Fé, trabalho e merecimento Pág. 03  
A pulga ..... Pág. 04

## Mestres do perdão

Redação do Momento Espírita, a partir de pequena história narrada por Divaldo Pereira Franco.

Colaboração: Ricardo Rossi

Eram duas crianças a brincar. Amigos. Vizinhos. Um desfrutava de privilegiada situação social. Toda novidade em matéria de brinquedos lhe chegava, de forma rápida, às mãos. O outro era o amigo que, por conta justamente da amizade, desfrutava com alegria desses pequenos prazeres da infância.

Naquele dia, a novidade era um trem. Nada sofisticado. Mas um trem de cores vivas que, nas mãos dos garotos logo adquiriu vida. O trem ia de uma cidade a outra, com rapidez. Recebia pessoas aqui, deixava outras ali, transpunha distâncias em segundos, na imaginação fértil dos petizes, dando quase a volta ao mundo. A geografia não importava mui-

to. Em um momento, estavam numa localidade, em outro, tinham transposto o mar e se encontravam em outra.

Assim seguia a brincadeira, até o momento em que o amiguinho resolveu que o trem deveria ficar mais tempo em suas mãos. Afinal, o dono do trem o detinha em demasia. Ele fazia as viagens mais longas, mais emocionantes. À conta disso, começou uma discussão. “O trem é meu, então fico com ele tanto tempo quanto quero!” “Mas eu sou seu amigo e seu convidado! Você tem que me deixar dirigir o trem.”

E uma pequena disputa se travou. Os dois meninos agarraram o trem, cada um puxando de um lado. Puxa daqui, puxa dali. O dono do brinquedo puxou com mais vigor. Caiu e o brinquedo lhe bateu na frente, ferindo-o de leve. Mas a dor da batida e um pequeno filete de sangue, que logo apareceu, fez com que o choro começasse. Acudiram mãe e pai.

Ao ver o rosto do filho com um hematoma e o sangue, o pai se tomou de ira, gritou com o visitante, fez-lhe ameaças. O garoto ficou parado, sem entender muito bem toda a questão, pela rapidez com que tudo acontecera. O amigo chorava, machucado.

O pai o colocou ao colo e ia se preparando para sair, rumo ao hospital. Afinal, pensava, era preciso verificar se algo mais grave não acontecera.

Quando ia transpondo a porta, o ferido levantou o rosto que estava apoiado ao ombro do pai, enxugou as lágrimas e gritou para o amiguinho ainda atônito, sentado no chão: “Ei, não vá embora! Eu volto logo e vamos continuar a brincar.”

Então, o pai se deu conta do estardalhaço que fizera por pouca coisa. Limpou o rosto do filho ele mesmo e o entregou de volta à brincadeira.

O fato é mais corriqueiro do que se imagina. Em verdade, pequenas rugas surgem entre as crianças. Rugas que parecem prestes a explodir em agressão.

Entre os adultos, nos envolvemos em situações semelhantes, muitas vezes. Mas, deveríamos aprender com as crianças, esquecendo logo a dificuldade e retornando ao convívio da amizade ou do trabalho.

Razão tinha mesmo Jesus ao nos dizer que deveríamos nos assemelhar às crianças para conquistarmos o Reino dos Céus, o Reino dos Céus que se traduz em paz e começa na intimidade de cada um.

“... deveríamos aprender com as crianças, esquecendo logo a dificuldade e retornando ao convívio da amizade ou do trabalho.”

### O Evangelho no seu lar



Se você tem vontade de fazer o Evangelho no Lar mas não sabe como, saiba que há uma equipe do Paz e Amor que, todas as terças, às 19h45, dirige-se à casa das pessoas interessadas que residem nas imediações do Núcleo, com o intuito de orientá-las no desenvolvimento do Evangelho no Lar. Informe-se na secretaria.



Curta nossa página no Facebook: [www.facebook.com/neapa](http://www.facebook.com/neapa)

~ 2 ~

# Melindre

Todos nós, filhos do Amantíssimo Pai, somos, por assim dizer, verdadeiras pedras preciosas, necessitando ser trabalhadas pela vida para que possam fazer emergir dos seus interiores, o brilho fulgurante do amor.

Encarnamos com a finalidade precípua de burilarmos a nossa alma, extirpando as desvirtudes que impedem o seu resplendor, lapidando o amor, dando-lhe um sem número de faces para que possa irradiar seus raios luminescentes em todas as direções.

Neste caminhar incessante, por vezes, nos encontramos, face a face, com obstáculos que nos impedem de avançar.

Embaçam nossos olhos, prejudicam a nossa audição, emudecem a nossa voz, aprisionam os nossos braços, algemam as nossas mãos, entorpecem o nosso coração.

É o melindre que, sutilmente, amplexa a nossa alma, tornando-a cativa do orgulho e da incompreensão.

Como densa névoa, nos impede de visualizar nossos defeitos, analisá-los e corrigi-los.

Desta forma agindo, retardamos os nossos passos, adiando o nosso doce encontro com Jesus.

Esgueirando-se, traiçoeiramente, por entre as nossas desvirtudes, o melindre penetra em nossos ouvidos, qual réptil venenoso a instilar a mágoa e a inimizade, transformando palavras destituídas de maldade, a nós endereçadas, em dardos penetrantes a nos ferirem, quando na realidade, o interlocutor não teve tal intenção.

Continuando sua trajetória, sutilmente, turva a nossa visão, transformando os olhares, os gestos, as atitudes naturais daqueles que nos ofertam a gentileza da companhia, em desrespeito desarrazoado à nossa pessoa, empanzinados que estamos pelo orgulho pertinaz.

Seguindo com sagacidade o seu roteiro, o melindre desarmoniza o nosso sentir, transformando a ausência das pessoas queridas, por razões plenamente justificáveis, em atitudes de desconsideração para conosco, refertos que estamos da vaidade pretensiosa e falaz.

Instilando incompreensão por onde passa, o melindre envenena a nossa alma, descolorindo a nossa vida, envolvendo-nos com o aroma desagradável da solidão por nós mesmos provocada, acinzentando os nossos dias, trazendo pessimismo ao nosso porvir, desencanto ao nosso coração.

Para que do melindre possamos nos libertar, basta, tão-somente, sentirmos a presença do Divino Peregrino do Amor ao nosso lado, fazendo-nos compreender que o ser humano só poderá nos ofertar os bens de que é realmente possuidor, poupando-nos de esperar, inutilmente, que nos presenteiem com joias que ainda não conquistaram.



# Ainda há tempo

Por que perdemos tanto tempo na nossa vida!?

Por que continuamos cativos da matéria ilusória, efêmera, passageira?

Durante Sua excelsa peregrinação por esta Terra abençoada, Jesus nos legou Seus sábios ensinamentos e nos fez enxergar as veredas a serem seguidas para que os nossos espíritos pudessem alçar voos rumo ao infinito.

Apesar desta luz brilhantíssima que o Cristo, pacientemente, fez espargir sobre toda a humanidade, aqui estamos nesta romagem terrena, caminhando lentamente, fazendo com que o nosso precioso tempo se escoe, na superficialidade da matéria, nos efêmeros prazeres, nas passageiras gloriolas do mundo.

Apesar de sentirmos, no interior das nossas almas, a verdade dos Seus ensinamentos, ainda permanecemos como almas relapsas, esperando do mundo suas vantagens, suas perecíveis riquezas, para só, num porvir distante, iniciarmos nossa verdadeira caminhada rumo aos braços do Sublime Peregrino do Amor.

Envolvidos, sutilmente, pela matéria cativante, protelamos para o amanhã o que já deveríamos ter iniciado há muito tempo.

No aconchego do nosso lar, muitas vezes, nos encontramos diante do espelho sincero e constatamos que os nossos cabelos já estão cobertos pela alvura dos anos, nossa pele já não aparenta o mesmo viço de outrora, nossos olhos já estão sem o brilho que os caracterizava, nossas mãos sem os reflexos da mocidade, nossos passos destituídos da segurança de outrora, enfim, nosso corpo evidencia o peso dos tempos vividos.

Mesmo diante destas verdades, ainda continuamos desejando do mundo prazeres que satisfaçam os nossos instintos, fazendo da matéria enganosa o centro absoluto da nossa existência.

O espelho, simplesmente, reflete a realidade exterior do nosso corpo físico que, pouco a pouco, vai se curvando, cansado, para, num determinado momento, vencido, entregar-se à terra acolhedora.

Entretanto, é incapaz de delatar o interior da nossa alma, suas virtudes, suas imperfeições.

O espelho, amigo sincero, todas as vezes que o utilizamos, podemos constatar que o tempo transcorre com rapidez e necessário se torna, que atentemos para o futuro e procuremos enriquecer a nossa alma, imantando-a com os ensinamentos de Jesus, para que, no porvir, possamos desfrutar a Sua celeste companhia.

Apesar do alerta que o espelho nos dá, esquecemo-lo e continuamos em busca das ilusões a que a matéria efêmera nos induz e, iludidos, ludibriamos a nossa própria razão e não conseguimos nos aperceber que os anos vão passando e com eles nossa vida também.

Por que tanto tempo desperdiçado?

Por que esta teimosia incoerente, deixando-nos envolver e enganar pelas coisas fúteis em que o mundo da matéria é pródigo?

Por quais razões não procuramos dedicar, no dia-a-dia das nossas existências, alguns poucos minutos à realidade do espírito?

Por que relegamos para plano secundário o que, na verdade, é a razão do nosso existir?

Por que razões, ingratos, nos esquecemos das doces lições do Divino Amigo deixando de ir ao encontro das almas sofridas e que ainda não se aperceberam do real sentido das Suas palavras, palavras estas, que já adentraram os nossos ouvidos, acariciaram nossa razão, mas ainda não conseguiram penetrar nas profundezas do nosso coração?

Meditemos um pouco sobre a realidade do espírito e procuremos sentir, sobre os ombros, o peso da nossa responsabilidade, pelo fato de termos, da referida realidade, já alguns, senão, muitos conhecimentos.

Procuremos eliminar, de nós mesmos, a indolência que dificulta os nossos passos, retardando nosso encontro com o Mártir da Cruz, empenhando-nos para sermos Seus seguidores, testemunhando a verdade dos Seus ensinamentos.

Tenhamos a certeza de que caminhamos todos rumo à evolução espiritual e o que deverá ser feito assim o será, hoje ou amanhã.

Por que perdermos tempo precioso adiando o momento do encontro com a felicidade?

Por quê?

É necessário que tenhamos a coragem suficiente para, com o bisturi do amor e com nossas próprias forças, realizarmos a nossa cirurgia moral, extirpando para sempre da nossa alma o egoísmo instintivo e pertinaz que há tanto tempo nos acompanha, colocando em seu lugar a fraternidade amorosa do terno Emissário dos Céus.

Se assim não fizermos, se protelarmos este momento cirúrgico, tão importante para alcançarmos o paraíso, a dor, mestra paciente e incansável, fatalmente virá ao nosso encontro, fazendo, ela própria, o que deveríamos, nós mesmos, ter feito.

Não adiemos mais o nosso encontro com Jesus.

Ainda há tempo, enquanto estamos a caminho!

*Livro: Rastros de Luz  
Espírito: Pai Juca*

## Fé, trabalho e merecimento

Testo do livro "Intervalos", de  
Chico Xavier ; Emmanuel.  
Colaboração: Hugo Rebello

A fé vitoriosa é aquela que procura no trabalho o merecimento indispensável à realização do que pretende atingir.

Esperança ociosa é simples divagação.

Vejamos o ensinamento expressivo da Natureza, afim de que não nos demoremos sob a neblina das fantasias e dos sonhos, retardando o próprio passo, indefinidamente, no vale escuro da indecisão.

A semente decerto guarda consigo o plano precioso da árvore veneranda que será um dia, mas, para isso, aceita a humilhação de si mesma na intimidade do solo, e, desde a própria germinação, não perde tempo em digressões descabidas, de vez que aproveita o sol e a chuva, o orvalho e o vento para crescer, florir e frutificar, sem repouso.

A fonte, sem dúvida, conserva em seu nascimento o projeto sublime de arrojarse à excelcitude do oceano, entretanto, para equacionar semelhante problema, não se imobiliza no viciado espelho do charco.

Avança, humilde e resignada, beneficiando montes e planícies, plantas e animais, aderindo aos ribeiros e aos rios, em cujo seio abençoado e fecundo atinge a serenidade gloriosa do mar imenso.

Tudo, na vida universal, é harmonia que decorre do trabalho vivido, em sua mais elevada expressão.

Todos os seres irmanam-se, uns aos outros, no plano gigantesco da perfeição que nos escapa, por agora, em sua visão magnificente de conjunto, e, para escalarmos os domínios da felicidade e da luz, é imprescindível atender à função que nos compete, no mecanismo da existência.

Se procuras, assim, entesourar a fé, não acredites possas fazê-lo, namorando altares de pedra ou cultivando exclusivismo que será sempre adoração a nós mesmos nas linhas congeladas do menor esforço.

Busquemos o lugar de serviço que o mundo nos reserva.

Esqueçamos conveniências pessoais e apelos inferiores que nos compelem a viver entre os tóxicos letais do tempo perdido.

Lembremo-nos de que a vela acesa dentro da noite é infinitamente mais valiosa que o lustre de ouro e diamantes, lamentavelmente apagado.

Trabalhemos hoje para merecer amanhã.

E, nesse programa de crescimento espiritual para a eternidade, a fé viva será luz do Senhor brilhando no templo de nossa alma, valendo-se do divino combustível de nosso próprio coração.

### ATIVIDADES DA CASA

1.º horário: abertura da Casa / 2.º horário: início das atividades

#### SEGUNDA-FEIRA

19:00 / 20:00 - Cursos Básicos

#### TERÇA-FEIRA

19:00 / 20:00 - Encontro à Luz do Evangelho - A2

#### QUARTA-FEIRA

13:30 / 14:30 - Assistência Espiritual - P1, P2, A3

19:00 / 20:00 - Assistência Espiritual - P1, P2, A3

#### QUINTA-FEIRA

13:30 / 14:30 - Assistência Espiritual

19:00 / 20:00 - Assistência Espiritual - P1, P2, A3

#### SEXTA-FEIRA

19:00 / 19:15 - Diálogo Fraternal - Entrevistas

#### SÁBADO

09:00 / 09:15 - Evangelização Infantil e Mocidade

#### DOMINGO

08:00 / 09:00 - Assistência Espiritual - P1, P2, A3



## A pulga

Texto do livro "Rindo e Refletindo com Chico Xavier", de Richard Simonetti. Colaboração: Edson Barone

Entusiasmada com a revelação que lhe fora feita por um médium, a senhora comentou:

- Chico, recebi uma notícia maravilhosa!

- O que foi, minha irmã?

- Minha identidade nos tempos apóstolicos! Fui mártir. Estive no Circo Romano. Morri devorada por um leão!

Ante a admiração do médium, perguntou:

- E você, Chico, já sabe quem foi?

- Ah! minha irmã, sei sim... Fui a pulga do leão.

\*\*\*

O episódio, que nos fala da humildade e do bom-humor de Chico, remete-nos a uma curiosa tendência, relativa às famosas revelações. Geralmente, o iluminado foi rei, rainha, estadista, cientista, artista famoso... Sempre alguém importante, que se destacou em determinado setor de atividade. Não se ouve falar de operário, camponês, homem do povo.

Detalhe relevante, nesse assunto, amigo leitor: considerando que os que se destacam na política, nas artes, na religião, constituem minoria, certamente há algo de equivocado nessas revelações que privilegiam todos os consulentes. A experiência demonstra que são produzidas por médiuns ou Espíritos espertos, interessados em incensar a vaidade das pessoas, a fim de conquistar sua confiança e admiração.

Raros não sentem inflar o ego ante a informação de que foram figuras destacadas, em pretéritas existências. Daí sua disposição em oferecer créditos de cega confiabilidade em favor desses "reveladores".

Não é prudente, portanto, nem conveniente, estarmos devassando o passado, à procura de títulos e honrarias. Destaque-se que a simples estima por notícias dessa natureza é um atestado negativo. Os Espíritos esclarecidos, que realmente ofereceram contribuições marcantes, aqueles que deixaram a Terra melhor do que a encontraram, não se interessam por glórias do passado, importa-lhes as realizações do presente, dando o melhor

de si mesmos em favor do progresso e do bem-estar da Humanidade.

Mesmo sem procurar por revelações, podemos ter uma idéia do que fomos, analisando nossas tendências, nossa maneira de ser. Mas, é preciso cuidado para não interpretarem de forma equivocada os sinais.

Alguns exemplos:

Gostar de roupas elegantes e caras. Suposição: dama da realeza. Realidade: costureira de modista.

Apreciar finas iguarias. Suposição: rico e refinado gourmet. Realidade: cozinheiro.

Tendência à solidão. Suposição: filósofo. Realidade: longo e solitário estágio no Umbral.

Apreciar viagens. Suposição: desbravador de terras novas. Realidade: caixeiro-viajante.

Amor à primeira vista. Suposição: reencontro com alma gêmea. Realidade: paixão delirante.

\*\*\*

Mais interessante deixar o terreno das suposições e encarar a realidade: se Chico dizia-se a pulga do leão, é bem provável que tenhamos sido o verme da pulga.

**Estamos Aqui!!!** é um informativo mensal do Núcleo Espírita Assistencial "Paz e Amor" - Rua Muniz de Souza, 72 - Cambuci - 01534-000 - São Paulo - SP - [www.nucleopazeamor.org.br](http://www.nucleopazeamor.org.br) - [divulgacao@nucleopazeamor.org.br](mailto:divulgacao@nucleopazeamor.org.br) - CNPJ n.º 46.515.862/0001-58 - Produção, Digitação e Editoração: Alexandre Ferreira e Suzana Aparecida da Costa Ferreira - **Conselho Editorial:** Marcial Ferreira Jardim e Job Gil Ferreira - **Publicação mensal:** 300 exemplares.

**Diretoria (2013 a 2015):** Presidente: Marcial Ferreira Jardim; Vice-Presidente: Adriano de Castro Filho; 1.º Secretário: Izaura Kawachi; 2.º Secretário: Ronaldo Ruiz Padilla; 1.º Tesoureiro: Luiz Henrique Prado Salvador; 2.º Tesoureiro: Nelson Labate - **Diretores de Áreas (2013 a 2015):** **Assistência Espiritual:** Marcial Ferreira Jardim; **Assistência Social, Infância e Mocidade:** Sonia Ferraz Ferreira; **Contábil:** Adrião Grandino; **Divulgação:** Alexandre Ferreira; **Ensino:** Alcione Camanho Frigoglietto; **Eventos:** Adriana M. T. C. Jardim; **Patrimônio:** Job Gil Ferreira - **Conselho Fiscal (2013 a 2015):** **Efetivos:** Cíntia M.ª Pimphari Varella, Francisco José R. Bueno e Ricardo Rossi Roberto; **Suplentes:** Flávia Vidal Figueiredo e Helena Sueli Paulillo. **Presidente de Honra:** Oscar Camanho.

Agradecimento especial à **Lyons Artes Gráficas** (Rua Cel. Francisco Inácio, 323 - 04286-000 - Moinho Velho - São Paulo - SP - Tel. 11 2261-5403) pela reprodução gratuita deste informativo.